

São Paulo, 04 de maio de 2011

NOTA À IMPRENSA

## **Cesta Básica: preços caem em 14 capitais**

Das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, 14 apresentaram queda de preço em abril. Em três cidades, a queda superou os 3%; em outras quatro, ficou entre 2% e 3%. As maiores reduções ocorreram em Salvador (-7,87%), Recife (-3,69%) e Aracaju (-3,36%). As três capitais onde a cesta básica registrou aumento de preços foram Porto Alegre (alta de 1,34%), Florianópolis (0,91%) e São Paulo (0,35%).

A aquisição do conjunto de itens básicos em São Paulo custou R\$ 268,52, o maior valor entre as localidades pesquisadas. Em Porto Alegre, o preço da cesta correspondeu a R\$ 264,63 e, em Vitória, ficou em R\$ 256,12. As cidades mais baratas foram Aracaju (R\$ 185,88), João Pessoa (R\$ 198,79) e Recife (R\$ 202,03).

Com base no maior valor apurado para a cesta e levando em consideração o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deva suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o salário mínimo necessário. Em abril, o valor do mínimo foi calculado em R\$ 2.255,84, o que representa 4,14 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 545,00. Em março, o piso mínimo era estimado em R\$ 2.247,94 (4,12 vezes o menor salário legal), enquanto em abril do ano passado correspondia a R\$ 2.257,52, ou seja, 4,42 vezes valor então vigente (R\$ 510,00).

### **Variações acumuladas**

No primeiro quadrimestre deste ano, 15 das 17 localidades pesquisadas acumulam aumento de preços. As maiores variações foram registradas em Brasília (6,27%),

Florianópolis (6,05%), Vitória (5,83%), seguidas por Aracaju (5,69%) e Rio de Janeiro (5,15%).

Nos últimos 12 meses, Goiânia apresentou a maior variação para o conjunto dos produtos: 14,87%, seguida por Fortaleza (13,57%), Florianópolis (5,37%) e Vitória (4,94%). Ao longo deste período, dentre as quatro cidades com variações negativas, as menores foram em Salvador (-7,55%) e Recife (-5,80%) - Tabela 1.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – abril de 2010**

<b>Capital</b>	<b>Variação Mensal (%)</b>	<b>Valor da Cesta (R\$)</b>	<b>Porcentagem do Salário Mínimo Líquido</b>	<b>Tempo de Trabalho</b>	<b>Variação no ano (%)</b>	<b>Variação Anual (%)</b>
Porto Alegre	1,34	264,63	52,78	106h49m	4,95	-1,52
Florianópolis	0,91	252,55	50,37	101h57m	6,05	5,37
São Paulo	0,35	268,52	53,55	108h24m	1,27	2,73
Belém	-0,58	231,40	46,15	93h25m	2,35	1,92
Belo Horizonte	-0,70	247,03	49,27	99h43m	4,57	3,33
Curitiba	-0,76	246,53	49,17	99h31m	1,05	3,28
Brasília	-0,81	248,32	49,53	100h14m	6,27	4,44
Vitória	-0,85	256,12	51,08	103h23m	5,83	4,94
Manaus	-1,38	247,92	49,45	100h05m	-1,64	2,65
Rio de Janeiro	-1,79	255,16	50,89	103h00m	5,15	0,80
Goiânia	-2,22	237,16	47,30	95h44m	1,09	14,87
Natal	-2,32	229,39	45,75	92h36m	4,36	2,76
João Pessoa	-2,53	198,79	39,65	80h15m	2,34	-2,49
Fortaleza	-2,86	212,62	42,41	85h50m	3,39	13,57
Aracaju	-3,36	185,88	37,07	75h02m	5,69	0,49
Recife	-3,69	202,03	40,29	81h33m	-1,69	-5,80
Salvador	-7,87	203,38	40,56	82h06m	0,83	-7,55

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Para adquirir a cesta básica, o trabalhador que ganha salário mínimo precisou cumprir, em abril, na média das 17 capitais pesquisadas, jornada de 94 horas e 41 minutos, tempo menor que o exigido em março (96 horas e 13 minutos). Em abril de 2010, a mesma compra comprometia jornada bem maior: 98 horas e 44 minutos.

Quando se considera o percentual do salário mínimo líquido gasto com a cesta, após a dedução da parcela referente à Previdência Social, também é possível notar um pequeno recuo, em abril (46,78%) em relação ao comprometido em março (47,54%). Em abril de 2010, o custo da cesta representava 48,78% do mínimo líquido.

## Comportamento dos preços

O tomate, item pesquisado em todas as localidades, foi o produto que mais influenciou a queda no preço da cesta. Porto Alegre foi a única localidade que teve alta no preço do produto (4,67%). Nas demais localidades, a variação no preço do produto ficou entre -29,33% (Salvador) e -2,19% (Manaus). No total das localidades pesquisadas, em 13 capitais a diminuição dos preços médios ficou acima de -10%.

A batata, pesquisada em nove capitais, teve alta nos preços em todas as localidades, sendo a maior ocorrida em Curitiba (43,41%), seguida por Belo Horizonte (33,90%) e Porto Alegre (27,56%). Apenas Goiânia (9,09%) teve aumento inferior a 10%.

Produto de grande peso na cesta, a carne mostrou comportamento diferenciado no mês, com alta em nove cidades, a maior em Natal (2,82%), e redução em outras oito, entre as quais mais se destacou Porto Alegre (-1,65%).

O arroz registrou pequena alta em Natal (1,72%) e em Salvador (1,62%). Em Curitiba e Recife o preço permaneceu estável. E em 11 cidades a variação foi negativa, com maiores quedas no Rio de Janeiro (-4,98%), Porto Alegre (-4,49%) e Brasília (-4,26%).

O feijão apresentou preços com comportamentos variados. Houve aumento em sete cidades, com destaques para Belo Horizonte (10,14%), São Paulo (7,95%) e João Pessoa (6,80%). Em Brasília, não houve variação no preço do produto. E nas nove localidades restantes os preços tiveram queda, com destaque para Manaus (-6,49%), Florianópolis (-5,19%) e Vitória (-4,63%).

O preço do pão subiu em oito cidades. A maior alta foi observada em Porto Alegre (4,67%) e a segunda maior em Natal (2,85%). Outras oito capitais tiveram baixa no preço do pão, sendo a menor em Aracaju (-3,41%), seguida por Recife (-2,97%). Em Belém não houve alteração no preço do produto. As variações do gasto total por produto e por região podem ser melhor avaliadas na Tabela 2.

**TABELA 2**  
**Variações mensais do gasto por produtos nas capitais pesquisadas (em%)**  
**Abril de 2011**

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
<b>Total da Cesta</b>	<b>-0,81</b>	<b>-2,22</b>	<b>-0,70</b>	<b>-1,79</b>	<b>0,35</b>	<b>-0,85</b>	<b>-0,76</b>	<b>0,91</b>	<b>1,34</b>	<b>-3,36</b>	<b>-0,58</b>	<b>-2,86</b>	<b>-2,53</b>	<b>-1,38</b>	<b>-2,32</b>	<b>-3,69</b>	<b>-7,87</b>
Carne	1,73	-0,83	0,70	-1,36	1,87	0,83	-0,45	1,14	-1,65	-0,14	-0,30	0,39	0,41	-0,46	2,82	0,50	-0,75
Leite	-1,90	3,83	2,95	4,10	3,13	2,97	4,58	5,78	-0,55	0,00	-0,88	-0,97	-0,49	0,00	0,44	-1,79	1,89
Feijão	0,00	0,62	10,14	-1,53	7,95	-4,63	-0,74	-5,19	-0,39	-0,42	-1,90	5,70	6,80	-6,49	3,95	6,46	-3,92
Arroz	-4,26	-1,12	-2,15	-4,98	-3,66	-2,55	0,00	-2,78	-4,49	-1,70	-1,87	-1,73	-3,53	-0,92	1,72	0,00	1,62
Farinha	0,90	0,66	0,62	2,42	-0,94	-1,27	-3,43	-3,27	1,33	0,00	0,37	10,38	1,56	-5,51	-0,44	1,34	-7,36
Batata	20,94	9,09	33,90	26,88	25,64	18,64	43,41	18,75	27,56								
Tomate	-18,32	-21,88	-25,41	-25,13	-13,73	-16,09	-16,44	-5,97	4,67	-19,82	-2,23	-19,01	-20,09	-2,19	-26,44	-20,72	-29,33
Pão	-0,97	-0,14	-1,07	1,89	-0,15	0,12	1,27	0,45	6,70	-3,41	0,00	0,74	-0,50	1,72	2,85	-2,97	-1,83
Café	5,69	3,34	7,17	8,70	1,56	-1,10	3,15	5,45	-0,74	-0,41	-1,14	3,93	5,10	2,45	5,41	0,00	1,60
Banana	-0,47	-4,21	6,25	2,47	-1,70	2,01	-7,17	8,51	-1,17	0,00	1,37	-1,00	-1,79	-2,17	1,53	-9,90	-14,11
Açúcar	-3,33	0,99	-6,12	-0,41	-1,84	-4,43	-4,52	1,20	-2,34	-0,79	-3,23	0,46	-0,47	2,04	-3,17	0,46	-4,71
Óleo	2,85	0,00	3,12	6,23	0,00	0,34	0,30	-0,26	-0,30	2,07	-0,32	2,85	1,22	2,45	4,21	0,62	4,00
Manteiga	0,26	-2,81	1,12	-0,23	2,79	-4,50	1,45	-5,18	2,10	0,27	1,52	-0,63	-2,16	-5,53	11,20	0,86	4,58

Fonte: DIEESE

## São Paulo

O custo da cesta de alimentos básicos na capital paulista foi de R\$ 268,52 no mês de abril, permanecendo o mais caro entre as 17 capitais pesquisadas. A alta mensal (0,35%), a alta do primeiro quadrimestre (de 1,27%) e a dos últimos 12 meses (de 2,73%) foram relativamente pequenas.

Os aumentos mensais dos produtos tiveram elevações fortes na batata (25,64%) e no feijão (7,95%). Ainda encareceram o leite (3,13%), a manteiga (2,79%), a carne (1,87%) e o café (1,56%). Baratearam o tomate (-13,73%), o arroz (-3,66%), o açúcar (-1,84%), a banana (-1,70%), a farinha de trigo (-0,94%) e o pão (-0,15%). O preço do óleo de soja permaneceu estável.

No período anual, os maiores aumentos foram anotados no óleo de soja (26,46%), na carne (21,38%), na farinha de trigo (15,38%), no pão (8,17%), na banana (6,98%), café (4,98%) e no leite (2,64%). Caíram de preço a batata (-25,08%), o tomate (-15,17%), o feijão (-14,66%), o arroz (-10,68%), o açúcar (-10,13%) e a manteiga (-6,91%). Os fatores climáticos favoreceram a produção desses alimentos essenciais.

O trabalhador paulistano cuja remuneração é o salário mínimo (R\$ 545,00) necessitou trabalhar 108 horas e 24 minutos para a aquisição da cesta básica em abril, pouco acima da jornada de março, que havia sido de 108 horas e 01 minuto, mas abaixo da jornada de abril do ano passado, que foi de 112 horas e 45 minutos.

Resultado semelhante pode ser obtido comparando o custo dos alimentos com o salário mínimo líquido, ou seja, após os descontos da Previdência Social. Em abril, o custo dos alimentos representava 53,55% do mínimo líquido, praticamente igual ao de março (53,37%), ambos inferiores ao do mês de abril de 2010 (55,71%).